



GREEN MANDARINS

peça em ato único,
de João Carlos Martins Ham



Manda
22-5-74

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



DAVID - É um novo ciclo de vida. Já não estou agonizando mais em outubro. Posso caminhar pelo apartamento sem preocupações. Joguei fora todo o lixo que havia por aqui, no meu sagrado refúgio. Lá em cima, os restos, os sedimentos, as inutilidades pela janela do meu quarto. E lá em baixo, entre as plantas e as lajes do pátio, estão expostos ao sol e à chuva coisas que até pouco tempo ocupavam espaço na minha vida. Restos de uma salada de batatas e maçãs, jornais rasgados, anotações de endereços e telefones, pedaços de barbante, duas canetas sem carga, uma chicara que se espatifou ao cair, pontas de cigarro e uma embalagem plástica de uma loção de bronzear. Todas essas coisas estão lá e eu preciso fechar os olhos para lembrar como Carol se movimentava de um lado para outro, entre a incôncnia e a arrogância.

2. Passado de Antônio. Slide de Antônio, deitado no chão ouviado disse.

Música Indiana.

Voz Gravada - Antônio ouvindo uma raga e desejando estar com David em qualquer outro lugar do mundo, onde pudessem distorcer as palavras pronunciadas e as palavras omitidas.

1

Slide só da cena.

ANTÔNIO - A música Indiana é uma chave e a necessidade de abrir ou fechar o pequeno mundo pode desfazer-se quando outro amor penetrar o meu próprio amor. As sensações são rápidas...

O slide vai saindo de foco.

3. Presente de David. Ele fala para um espelho.

DAVID - Meu nome é David Scott e ensino inglês para sobreviver. Também escrevo artigos sobre música brasileira para uma revista de Londres. Em geral não tenho muito que fazer. E então observo o movimento descontínuo de certas pessoas. Gosto de fotografar tudo o que não consigo explicar. Nasci em Manchester, de pai inglês e mãe brasileira, tenho vinte e sete anos e detesto a vida agitada do centro da cidade... por isto é raro que eu saia daqui. Às vezes vou a praia cedo e volto lá pelas dez horas. Meu signo é Câncer. Sou uma criança da lua. Criança da lua! Maravilhoso! Moonchild em português tem um som maravilhoso. Agora vou tomar um banho de sol... no terraço...

4. Slide de Carolina e David. Slide de Carolina, chegando pela primeira vez na casa de David. Slide idêntico, mas sem as pessoas.

Enquanto os slides vão sendo projetados David fala o seguinte:

DAVID - Carolina na aparência é uma garota que não deseja muito das situações que a envolvem. Precisa apenas acreditar em si mesma. Não sente a necessidade de mostrar aos outros o surgimento de qualquer problema. Guarda para si todas as buscas, e sorri despreocupada. Quando está só, procura analisar os momentos vividos, sem recriações ou exaltações. Assim conduz a sua experiência de vida.



Antônio, amei Carolina, amei Antônio.

(Enquanto vai falando, aparecem daí em diante slides iluminados de Carolina e Antônio. E cada idéia a seguir, será fechada por uma batida de fotografia.)

E os problemas que surgirem, não foram colocados por mim. Nem por eles, eu creio. Foram desencadeados pela ausência. Pela ausência de emoções que transcendem o ato de amor com uma pessoa, sem qualquer repressão. Como explicar que o orgasmo põe um fim no exato lugar onde deveria estar o começo do verdadeiro amor? E eu sempre desejei pular o clímax sem deixar de senti-lo, mas ultrapassá-lo e continuar... e não sei... como... estou confuso...

O último slide foi o de Carolina, dentro de uma moldura e continua enquanto David fala.

3
DAVID - Carol, I was dreaming of the past... I'm just a jealous guy... No teu rosto pode-se ler a sensação de espera. Os olhos falam. O nariz, pequeno e arrebitado, fala. O sorriso fala. Os dentes na sua brancura e alguma irregularidade, falsa. E as mãos perdem-se numa paisagem branca de cartão postal. Carolina, você aprendeu o que é a ansiedade. (pausa) Você é Saraswati, divindade tibetana, a deusa do outono.

O slide de Carolina na moldura, vai saindo do foco e entra a personagem com a moldura no rosto, realmente. Luz do passado.

CAROL - David, tire uma foto de mim como se pudesse revelar o mistério de Mona Lisa.

DAVID - Talvez hipocrisia...

CAROL - Então prefiro Beatrice D'Este (tira a moldura)

DAVID - Vou fotografá-la sua!

CAROL - Não! Por favor! Não! (vai correndo e David bate uma foto)

Volta slide da moldura, que vai saindo do foco aos poucos.

6. Passado de Antônio. Ele sacreia para a família, e ouve-se a gravação do conteúdo da carta.

VOZ DE ANTONIO GRAVADA - ...desculpa-me pela falta de notícias minhas, mas podem estar certos que estou bem e sempre seguro em relação ao futuro.

ANTONIO - (em cena) Tenho no bolso cinco cruzeiros e estou preocupado com as refeições do sábado e do domingo. Não quero pedir a ajuda de David.

Os três personagens em cena. Impessoais em relação de uns aos outros, em tempo indeterminado. Spot individual.

DAVID - Na parede do meu quarto coloquei a armação de uma janela que rouba de uma casa em ruínas. Simples, de madeira escura e arco romano. No lugar dos vidros, prendi três fotografias minhas, sorrindo como um tolo, sem camisa e de sapato de tãis. Coloquei também um desenho homem-pássaro, feito por Don, um pintor de Londres que conhece bem as minhas reticências.



ANTÔNIO - Colei na porta do meu quarto todas as fotografias que pude conseguir de Marilyn Monroe, Terence Stamp, James Dean e Jane Fonda. Eu sei que são apenas símbolos, mas gosto deles. Acho que agora somente os símbolos têm o poder da transformação. E estamos rodeados de cores, sons e símbolos. Cada vez mais acredito na supra-realidade desta realidade. E assim o labirinto mágico vai se formando.

CAROLINA - David e a sua Câmera fotográfica invadem a minha vida. Sou fotografada e devassada. Creio que nenhum dos meus sentimentos passou por desapercibido. Tudo me é arrancado, e recebo o nada em troca. O que David não gosta de dizer, tira de mim através da máquina fotográfica.

DAVID - Meus dentes são bonitos, grandes e perfeitos, e quando sorrio os traços de ansiedade do meu rosto desaparecem. Então me torno atraente e qualquer pessoa acaba me desejando. E eu me dou todo, dentro dos meus limites, sem pensar nos porquês de um gesto tão fácil e tão difícil interiormente.

4
ANTÔNIO - O rosto de David em certos momentos, lembra a selvageria milenar algo como uma máscara de um ritual. Numa ocasião ele falou dos Druidas e desde então não consigo esquecer a magia de suas expressões e de seu comportamento. Realmente existe em David coisas mágicas, coisas terríveis. É um sol que se torna tão forte, que ao iluminar leva à cegueira!

CAROLINA - Quando David está nú, deitado no terraço, para bronzear mais o seu corpo, eu esqueço que existem outros corpos na face da Terra. Ele parece ser o único, consumindo-se num tom de pele quase irreal. Corpo firme e muito pouco musculoso, mas tenso. E eu não posso esquecer o que ele sempre me diz - explorar todas as possibilidades de um corpo!

Um corte.

7. CAROLINA - Quando David retirou suas fotos da janela de madeira escura, disse que não podia suportar sua imagem presa no papel. Era um sintoma puro de narcisismo. Jogou-as em cima do armário, e um dia Antônio as descobriu já expostas.

Slide de Antônio executando a ação, que aos poucos vai saindo de foco, passando para um semelhante, sem personagem.

ANTÔNIO - (entra em cena, pega as fotografias, olha-as e as guarda entre as páginas de um livro que carrega consigo. Deita, começa a rever as fotos e as guarda novamente) O que diria David se soubesse que peguei suas fotos? (pausa) Estou sonolento e... pensando no que seria de minha vida... se eu estivesse em Londres... ou qualquer outro lugar... (olha o cigarro) está no fim (tenta alcançar a carteira de cigarros) vou pegar outro. Ah, mas levantar-me é tão ruim! Preciso manter os olhos abertos com determinação para não dormir, enquanto espero... por ele. (olha para cima) As minhas estrelas!



6
ANTÔNIO - É ridículo pensar
em não mais pensar,
bloquear a mente,
fechar os olhos
como se estivéssemos
fazendo sexo com a morte.

abandonar a casa,
abandonar as idéias,
abandonar as feridas,
deixá-las na chuva e ao vento
seria o mesmo
que fugir do irmão,
do pai, do homem,
do carrasco e do céu.

Saio do tempo
a perco o lugar
no branco espelho
negra constância.

Então proponho-me
quando o saio descer finalmente,
em que inferno estarei ardendo.

Slide de adeus, de partida.

10. Passado de Carolina. Luz violeta. Música: Greenleafes To a Ground.

CAROLINA - (entra corçada num lençol e caminha despreocupada pelo ambiente) Sinto-me gasta. É...gasta! Preciso de um motivo para apoiar-me e abandonar esta...infelicidade. (remexe nos objetos) O rapaz David! O rapaz... (continua remexendo nos objetos) o rapaz pelo qual me debate está no quarto, adormecido, livre de preocupações! (continua vagando pela sala) E eu me angustio pelo fato de não reinventarmos os gestos... de não sairmos um pouco de nós mesmos! (senta-se no chão) Se alguma coisa me invadiesse de âmbito e pudesse revelar o que significa para ele... (Carolina começa a cantarolar e senta-se no chão) Onde está o gatinho... tão cinzento? (chama) Gato! Gato! Onde você se meteu! (começa a procurá-lo e continua chamando-o) Gato! Gato cinzento! Gato! (sentando-se no chão) Sinto-me perdida também! (encocou o rosto entre as mãos e fala em tom mais alto) E lá fora esta droga de chuva que não quer parar!

Slide de Carolina.

11. Presente de Antônio.

ANTÔNIO - Na primeira vez que ouvi o nome de Carolina, não me interessei em saber quem era e o que fazia. Quando a conheci por fotografia, achei que o seu nariz era ridículo. E no dia em que toquei a campainha

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



8

terraço, enrolado num lençol azul turquesa. Quando Carolina chegou eu já estava só e no cinzeiro da sala havia quatro pontas de cigarro. Foi assim. Não existem outras explicações.

14. VOZ GRAVADA - Fragmentos.

Slide de Carolina e David. Música.

VOZ GRAVADA - Carolina e David, iluminados por uma luz tênue. Corpos perdidos numa tarde de calor. Ele recitava um monólogo de Nizami. E o gato cinzento se enroscava nos pés da cama.

Slide de Carolina. Música lenta.

VOZ GRAVADA - Carol no terraço do apartamento, vestia uma camisa de David e pensava no que futuramente teria que acontecer: a viagem dela, o desinteresse dele, a solidão da arborescência e depois uma outra procura... incessante.

Slide de David e Antônio. Música: Imagine.

VOZ GRAVADA - A vela acesa sobre a mesa de pinho, e na parede as sombras de David e Antônio. Acompanhavam com o olhar a fumaça do incenso indiano. O verão estava começando.

Slide de David e Antônio. Música: ainda Imagine.

VOZ GRAVADA - David tentava captar o rosto de Antônio, que de olhos fechados, ouvia apenas o miado do gato que corria pelo apartamento. Naquela tarde, ele receberia uma carta da Inglaterra, comunicando-lhe a possibilidade de um emprego enérgico como fotógrafo de modas. O verão tornava-se passado.

Passado de Antônio e Carolina. Slide deles, sentados na areia da praia. Música. Slide sai de foco e surge outro, mas sem os personagens.

Carolina e Antônio sentados no chão.

ANTÔNIO - Está anoitecendo...

CAROLINA - Eu me pergunto como...

ANTÔNIO - O que é?

CAROLINA - ...como tudo isso pode acontecer?

ANTÔNIO - Olho o mar e olho o seu rosto então me lembro do peixe de prata. Eu quero escrever um dia, algum conto ou poema...

CAROLINA - Eu vou querer ler e compreender...

ANTÔNIO - Será para você.

CAROLINA - Estou livrando-me de uma ansiedade para prender-me à outra.

ANTÔNIO - Formas geométricas e palavras esparsas.

CAROLINA - O nosso relacionamento deixa-se tomar pela necessidade... de esquecer a ausência de emoções.

ANTÔNIO - Vamos ao cinema... hoje à noite?

CAROLINA - E depois quero voltar para a praia.

ANTÔNIO

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



ANTÔNIO - Os impecilhos...eles já estão se afastando...E o verão ^{está} ~~está~~ no fim!

Slide vai saindo de foco e a luz escurece. Depois volta a luz do presente.

15. Presente de David.

9
DAVID - (pega o gravador, apronta-o e começa a gravação) Hoje é o início de um ciclo diferente. Não existe o que possa ser lamentado. Não há reminiscências. Não quero pensar se houve falhas. Sylvia pode chegar daqui a uma meia hora, e então inventaremos uma nova forma de suportarmos a ausência através do sexo. Minha permanência no Brasil esgotou-se e já estamos de partida. O casamento está marcado, embora as coisas entre nós sejam desprovidas de definições. Nossa união legalizada pode por fim a uma amizade que durou seis anos. Mas que importância tem para mim, seguir este ou aquele caminho? Enfim joguei todo o lixo do apartamento pela janela. Gostaria de fechar os olhos e acreditar que hoje é realmente o início de um novo ciclo. O começo de outro jogo... (começa um jogo desordenado de todos os slides projetados anteriormente e com rapidez.) ...quero rever Antônio caminhando à beira de seu mar, fugindo de mim e do silêncio que sempre nos envolveu. Quero revê-lo, agora, disposto a devorar o mundo com a mesma indiferença que devorei suas fantasias. Carolina, mais uma vez eu queria os seus mistérios e as suas sombras coloridas que logo se tornam menos flexíveis e desbotadas. É a resistência que começa a tomar forma exata, quase definitiva. Seu corpo tão renascentista! Carolina, eu queria amar somente o seu amor por mim! Lá embaixo, restos de maçãs verdes...ácidas...apples...pommes, manzanas...e eu estou livre...

(desliga o gravador e começa a ouvir a fita desde o início. Ao mesmo tempo ouve-se todos os ruídos de uma rua, como se esta houvesse penetrado no apartamento. O slide que fica e sai de foco para voltar novamente é o do lixo jogado fora, sendo pisotado pelas pessoas. David liga novamente o gravador, e a sua voz vai misturar-se aos ruídos, que pouco a pouco vão crescendo até abafar o som da voz. Black-out.)

Fim da peça

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025